

Resgate de um trabalho desmantelado pelo Golpe de 1964

Juracy Andrade¹ Quase 50 anos depois do golpe militar de 1964, é relançada a revista *Estudos Universitários*, que era editada pelo Serviço de Extensão Cultural (SEC) da então Universidade do Recife, chefiado pelo professor Paulo Freire (hoje Pró-Reitoria de Extensão da UFPE). Antes de algumas considerações sobre o que fazíamos naquela época, nós integrantes da equipe desse autêntico grande homem que revolucionou a educação brasileira, ao lado de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, registro meu agradecimento pelo convite para que eu participe deste relançamento.

Não tenho mais nenhum exemplar da revista. A sede do SEC foi saqueada pelos “revolucionários”, desaparecendo preciosa incipiente biblioteca, obras de arte e caros equipamentos que eram utilizados na aplica-

ção do Sistema Paulo Freire de Educação e em seu método de alfabetização de adultos. Mas lembro que ela foi concebida como uma publicação destinada a abrir espaço para a divulgação das ideias e trabalhos dos professores da universidade, algo comum em instituições do gênero e que não tínhamos.

Depois da anistia de 1979, quando fui reintegrado à UFPE (fui demitido em 1964 com base no primeiro, e na época único, Ato Institucional) e ocupei, até a aposentadoria, o cargo de coordenador da Assessoria de Comunicação Social, procurei saber por que se havia abandonado a revista *Estudos Universitários*. A informação que consegui é de que sua publicação fora confiada ao professor e poeta César Leal, que não se interessara pela sua retomada.

¹ O autor tem formação em filosofia e teologia e é jornalista. Endereço eletrônico: juracy.andrade@gmail.com

Concentrei-me, então, com a decisiva colaboração das colegas Teresinha Nunes (que ainda não era deputada) e Luzanira Rego (precocemente falecida), em melhorar a imagem da universidade, intensamente bombardeada na época devido a desentendimento entre o reitor Geraldo Lafayette e Gilberto Freyre. Desentendimento que repercutia em abundantes matérias negativas no *Diário de Pernambuco*, muito ligado ao segundo. A propósito, com toda a veneração devida ao mestre de Apipucos, lembro que foi ele, devido a desentendimento com outro reitor, João Alfredo da Costa Lima, que insistiu junto aos coronéis de 64 para que a então Universidade do Recife fosse submetida a um Inquérito Policial Militar.

O fato é que a revista *Estudos Universitários* continuou desaparecida mais 30 anos e agora volta sob a égide da Pró-Reitoria de Extensão, o que, além de ser muito positivo para a comunicação da UFPE com o mundo acadêmico, tecnológico e científico, e com a sociedade em geral, significa o resgate de uma iniciativa de valor de uma equipe que realizou um trabalho sério e foi punida arbitrariamente pelo golpe militar de 64.

Os anos que precederam o golpe foram de grande efervescência e euforia com a perspectiva de mudar um país cujas elites insistiam (prosseguem insistindo) em permanecer no atraso, atreladas a um dos lados da Guerra Fria e

alheias aos legítimos interesses nacionais. Por toda parte brotavam publicações, movimentos culturais, sociais, políticos dedicados ao objetivo de levar o nosso país a ser dono de si mesmo, do seu destino, das suas riquezas. Talvez fosse cedo demais para se conseguir obter tal objetivo, o que em parte está se conseguindo hoje (falta muito), tanto tempo depois.

No Nordeste, que ganhara a possibilidade de se reintegrar à Federação com a Sudene original de Celso Furtado, e sobretudo no Recife, as iniciativas pela contemporaneidade do progresso mundial se multiplicavam, mobilizando a juventude, os estudantes em ações como o Movimento de Cultura Popular, o SEC, a explosão artística no teatro popular, atividades que atraíam a admiração de jovens do Rio e de São Paulo, que aqui vinham ver o que se estava fazendo para mudar o país.

É aí que se insere a revista *Estudos Universitários*, produzida pela equipe do SEC dentro dessa movimentação de independência, autonomia e modernidade. Os militares, cujas lideranças eram formadas no War College dos Estados Unidos, viam tudo isso, dentro da bitola da Guerra Fria, como um avanço interno do comunismo para dominar o Brasil e convenceram disso o governo dos Estados Unidos. O resto a gente sabe como foi: golpe militar, poder arbitrário durante 21 anos, repressão, prisões e as-

sassinatos de inconformados, demissões arbitrárias, cassações de parlamentares comprometidos com o povo.

Os autointitulados “revolucionários” acharam que isso não bastava para conter o comunismo e então veio o golpe dentro do golpe, com o Ato Institucional nº 5: mais repressão, mais cassações, tortura de presos políticos, desaparecimentos, um enorme atraso que só agora, tantos anos após a redemocratização, começa ser lentamente recuperado. A retomada de *Estudos Universitários* certamente contribuirá nesse sentido.